

Greve garante ampliação de



conquistas e 7,5% para todos

Após uma forte greve de 15 dias, os bancários da Caixa Econômica Federal em Brasília decidiram em assembleia no dia 13 pela aceitação da proposta negociada com a empresa e pelo fim da greve nacional, que este ano alcançou resultados importantes, como o reajuste dos salários e demais benefícios em 7,5% para todos. “Em 2009, o ga-

nho real foi de 1,5%. Na campanha deste ano, o ganho é de 3,21%. Graças à estratégia da campanha unificada, é um resultado histórico para a categoria”, afirma Enilson da Silva, diretor do Sindicato.

A Campanha Nacional Unificada de 2010 conquistou também a chamada PLR Social (veja na página 4) e a valorização do piso, que passou a R\$ 1.600,00. Com isso,

o piso de ingresso, o reajuste foi de 10,19%. Após o estágio probatório de três meses, o piso passa a ser de R\$ 1.637,00. Antes do acordo celebrado este ano, o valor era de R\$ 1.452,00. O piso de fato na Caixa, de R\$ 1.637,00, passa a ser o maior da categoria, correspondendo a um aumento de 12,47% na referência 201.

Além das cláusulas econômicas,

outras conquistas importantes foram a inclusão na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), pela primeira vez, da garantia de uma política para conter os casos de assédio moral e de itens relativos à segurança bancária, como a obrigatoriedade do registro do boletim de ocorrência em caso de assalto e a garantia da publicação das estatísticas de segurança das agências a cada seis meses.

Bancários constroem greve histórica

A greve dos bancários de 2010 pode ser considerada a maior das últimas duas décadas, tanto por abranger todo o território nacional quanto pelo número inédito de bancários paralisados e agências fechadas, apesar da pouca adesão dos comissionados.

A pauta geral de reivindicações da Campanha Nacional Unificada 2010 foi entregue à Fenaban no dia 11 de agosto. À Caixa, a minuta específica foi entregue no dia 25.

No caso da Fenaban, somen-

te após cinco rodadas de exaustivas discussões, envolvendo todos os temas da Campanha, é que veio a primeira proposta. Rebaixada, foi de pronto rechaçada pelo Comando Nacional dos Bancários. Feita por comunicado verbal, oferecia apenas a reposição da inflação, de 4,29%, e rejeitava todas as demais reivindicações da categoria. Na Caixa, também não havia avanços – o que levou os trabalhadores a deflagrar greve por tempo indeterminado em todo o país.



“Sempre apostamos na via do diálogo como o melhor instrumento para a solução de conflitos, mas os bancos, talvez apostando no fracasso da mobilização e da greve, seguiam intransigentes. A resposta veio na maior greve dos últimos tempos”, lem-

bra o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto.

Foram 15 dias de uma paralisação forte, que chegou a fechar 8.280 agências em todo o Brasil. Em Brasília, a adesão atingiu a grande maioria das agências e também os prédios administrativos.

A trajetória de construção

até a

Após três dias de intensos debates, entre 23 e 25 de julho, a 12ª Conferência Nacional dos Bancários definiu no Rio de Janeiro a pauta final de reivindicações pela quais os bancários lutaram na Campanha Nacional deste ano. Entre os principais pontos, os 628 delegados, representando os bancários de todo o Brasil, dentro de um processo marcado pelo pluralismo e amplo debate de ideias, aprovaram como reivindicações o fim do assédio moral, mais saúde e melhores condições de trabalho e de segurança, valorização dos pisos salariais, aumento real e PLR maior – pontos contemplados ao final da greve graças à garra dos

Bancários de todo o país definiram as reivindicações deste ano na 12ª Conferência



bancários num dos maiores movimentos da história da categoria. Essas reivindicações, entretanto, não são resultado exclusivo da decisão dos delegados que participaram da Conferência. Foram criadas no decorrer de um longo

processo de discussão com a categoria, que incluiu reunião de delegados sindicais, consultas aos bancários por parte dos sindicatos, assembleias nas bases, encontros estaduais e conferências regionais.



Agência da C

“Em Brasília, realizamos um amplo processo de discussão a fim de nos prepararmos para a campanha nacional. Nos meses que antecederam a campanha de fato, o Sindicato criou vários fóruns de debate para que os bancários, de bancos públicos e privados, pudessem refletir sobre a conjuntura atual, a realidade da categoria, suas necessidades e, com base nisso, formular suas propostas. Acreditamos que o saldo desse pro-

Seminário dos Trabalhadores das Instituições Financeiras Privadas



Bancários de Brasília se reúnem no 6º Congresso

cesso foi visto numa atuação mais qualificada dos bancários durante a Campanha”, avalia Rodrigo Britto, presidente do Sindicato.

Na primeira etapa de organização da Campanha 2010 em Brasília, o Sindicato realizou os congressos distritais do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal, bancos que negociam paralelamente à mesa da Fenaban as suas reivindicações específicas. Os Congressos Distritais do BB e da Caixa tiveram por objetivo elencar

as propostas específicas e eleger os delegados do DF para os Congressos Nacionais desses bancos, realizados em São Paulo nos dias 28, 29 e 30 de maio. Além disso, o Sindicato promoveu o Seminário dos Trabalhadores das Instituições Financeiras Privadas, do qual também participaram, pela primeira vez, trabalhadores das financeiras e das cooperativas, que apresentaram sugestões de reivindicações e discutiram estratégias de luta para o próximo período.

Congresso Distrital dos Empregados da Caixa, realizado em maio



da Campanha Unificada

greve nacional



Caixa fechada durante a greve nacional

No mês de junho, o Sindicato realizou em seu site uma consulta à categoria, no formato de envelope, onde os bancários elegeram os temas considerados prioritários para a luta. A enquete também teve por objetivo fornecer informações que auxiliaram o planejamento da Campanha em Brasília.

Os bancários também contaram com espaços como o Ciclo de Palestras, realizado pelo Sindicato às vésperas do 6º Congresso dos Bancários de Brasília, destinado a uma reflexão

aprofundada dos temas da Campanha Nacional. "Foram dois dias nos quais os bancários trocaram ideias com especialistas nos temas que a nossa campanha está abordando, com destaque para a reflexão sobre a conjuntura econômica e o sistema financeiro, além de assuntos como saúde e segurança. Os convidados trouxeram subsídios muito ricos para a nossa discussão", afirma José Herculano, diretor da Fetec Centro Norte e empregado da Caixa.

Os momentos de debate e formulação das propostas finais para a Campanha Nacional se deram durante os congressos regionais. Em Brasília, os bancários formularam suas propostas e elegeram delegados para a Conferência Nacional durante o 6º Congresso dos Bancários de Brasília, no dia 17 de julho. Ali, os bancários definiram posicionamentos contemplados em sua maioria na 12ª Conferência.



Faixas e cartazes da greve no Matriz I da Caixa

As conquistas dos bancários da Caixa

- Reajuste salarial seguindo a regra da Fenaban, de 7,5% em todas as verbas, SEM o teto de R\$ 5.250,00.
- Elevação do piso da carreira administrativa (PCS de 2008) para R\$ 1.600,00, mediante aplicação de 10,19% sobre o valor da referência 201 de 31/08/2010.
- Acréscimo linear de R\$ 39,00 em todas as referências do PCS de 2008, resultando em reajustes variando de 8,4% a 10,19% nos valores da tabela.
- Após conclusão do contrato de experiência de 90 dias, enquadramento automático dos empregados da carreira administrativa (PCS 2008) na referência 202 e dos empregados da carreira profissional na referência 802 de sua tabela.
- Promoção por mérito: os empregados com no mínimo 180 dias trabalhados em 2009 e em condições de serem promovidos em 31/12/2009 serão promovidos em

I referência a partir de 01/01/2010.

- Concessão de I referência, em 01/09/2010, aos empregados da carreira administrativa que se encontrem na referência 201 na data de 01/09/2010, desde que não se enquadrem nos itens 4 e 5.
- PLR - Caixa se compromete a seguir a regra da Fenaban, conforme definido na mesa unificada de negociação.
- PLR Social Caixa equivalente a 4% do lucro líquido, distribuídos de forma linear para todos os empregados.
- Elevação do valor do auxílio para escola especializada para filho deficiente, previsto no plano de saúde da Caixa, de R\$ 150,00 para o mesmo valor do Auxílio Creche (R\$ 261,33), mantendo-se as condições previstas no normativo vigente para seu recebimento.
- Inclusão dos empregados, aposentados e pensionistas no programa de relacionamento para a redução dos juros do cheque espe-

cial, com a inclusão na faixa 6, na conta em que receba salário ou provento.

- Isenção de anuidade dos cartões de crédito Mastercard e Visa nas modalidades existentes em 01/09/2010.
- Ampliação da idade da criança adotada na licença adoção de 8 anos incompletos para 12 anos incompletos.
- Ampliar para bimestral a frequência das reuniões dos comitês de acompanhamento do credenciamento e descredenciamento do Saúde Caixa.
- Discutir o tema Plano de Funções Gratificadas (PFG) na mesa permanente.
- Discutir o tema PSI na mesa permanente.
- Formação de uma comissão paritária para discussão das pendências relativas ao SI-PON, visando a adequação do sistema às exigências do Ministério do Trabalho e Emprego, em especial a Portaria 1510/09.

- Incluir, para diagnóstico no PCMSO, os exames de mamografia e Papanicolau para as mulheres e, para os homens, de próstata, em caso de PSA alterado.
- Desenvolver ação interna voltada para a saúde do homem.
- Inclusão, como dependente direto do Saúde Caixa, do filho maior de 21 anos com deficiência permanente e incapaz.
- Devolução dos valores descontados em decorrência dos dias parados pelas greves nos anos de 2007 e 2008, com a necessária extinção das ações judiciais sobre o tema.
- Bolsa Graduação - ampliação de 4,6 mil para 5 mil bolsas.
- Bolsa de idiomas - ampliação de 2,6 mil para 3 mil bolsas, priorizando as unidades localizadas em fronteira e unidades localizadas nas cidades-sede da Copa 2014.
- Promoção por Mérito de 2010 - Caixa se compromete a definir os critérios para concessão dos deltas até dia 30/11/2010, com debate com os trabalhadores. A promoção será realizada até março de 2011 e será retroativa a janeiro de 2011.

PLR distribuirá 19% do lucro líquido

Além do reajuste salarial, o acordo coletivo deste ano garantiu ainda novas conquistas para os bancários, como a chamada PLR Social, que consiste na distribuição linear de 4% do lucro anual da empresa. A PLR Social será adicionada à PLR acordada com a Fenaban. Juntos, os dois benefícios somarão 19% do lucro líquido estimado da Caixa para este ano.

O banco se comprometeu a pagar a PLR de acordo com a regra da Fenaban e a primeira metade da PLR Social no dia 29 deste mês deste ano.

“Com o lucro que a Caixa está projetando, de R\$ 2,552 bilhões, a PLR Social deve render algo em torno de R\$ 1.256,00 para cada bancário. Caso o lucro anual supere essa estimativa, a diferença será paga na segunda parcela da PLR”, afirma Jair Pedro Ferreira, coordenador da

Comissão Executiva dos Empregados da Caixa.

A PLR da Fenaban consiste em 90% do salário do bancário, adicionado de R\$ 1.100,80 (regra básica), e mais 2% do lucro líquido anual da instituição distribuído linearmente. Sobre a regra básica da Fenaban, entretanto, incide um redutor de 35%, afim de cumprir o limite de distribuição de 13% do lucro nessa modalidade.

7ª e 8ª horas

A Caixa continua intransigente em relação às pendências das 7ª e 8ª horas. O Sindicato recomenda que, na falta de um acordo, os bancários ingressem com ação judicial. Em 2005, bancários sindicalizados ganharam na justiça o aumento do prazo para prescrição dos direitos trabalhistas em 10 anos. Tal conquista prescreve em 31 de dezembro deste ano. Portanto, recomenda-se aos bancários que tem direitos referentes a 7ª e 8ª horas que agendem uma reunião com o departamento jurídico do Sindicato em tempo hábil.

Entenda o fator redutor da PLR

Sobre a parcela variável da PLR acordada com a Fenaban incidirá um fator redutor de 35%. A regra básica consiste em 90% do salário mais um adicional de R\$ 1.100,80. O redutor serve para enquadrar a regra básica no acordo geral para a distribuição da parte variável da PLR, firmado com a Fena-

ban. Pelo acordo, os bancos deverão distribuir nesta parte fixa um percentual entre 5% e 13% de seus lucros.

“É preciso lembrar que esta projeção da Caixa é bastante conservadora e que o lucro de 2010 poderá ser bem superior. O resultado deve sair no início do próximo ano. O redutor é aplicado justamente para en-

quadrar a distribuição da parte variável da PLR nesses 13% do lucro. O percentual do redutor foi calculado com base nessa estimativa de lucro, de 2,5 bilhões de reais. Caso o lucro supere isso, o redutor diminuirá ou nem mesmo será aplicado”, informa Wandeir Severo, diretor do Sindicato e empregado da Caixa.

Bancários conquistam cláusula sobre assédio moral e segurança

Uma das principais conquistas dos bancários na Campanha Nacional deste ano é a inclusão, inédita, de cláusula na CCT que trata de mecanismos que coíbam a prática de assédio moral. A categoria é a primeira do país a conseguir incluir em acordo coletivo instrumento formal sobre a questão. A imposição de metas individuais aos bancários e as formas de gestão que visam minimização dos custos e ampliação de serviços, entre outros, têm levado a categoria a ficar cada vez mais doente por problemas de saúde mental relacionados ao trabalho. De acordo com a campanha da Contraf-CUT “Menos Metas, Mais Saúde”, uma política de metas aceitável seria aquela compatível com os limites do trabalhador e que não ocasione desgaste na saúde.

Crescem a cada dia os casos de agressão psicológica nos locais de trabalho, tanto entre chefe e empregado quanto entre colegas de trabalho. Só no ano passado, segundo o TST, foram catalogados 434 processos envolvendo o tema – um novo recorde, 66% a mais do que o registrado em 2008. De acordo com dados da Contraf-CUT, 79% dos bancários indicaram em consulta o combate ao assédio moral como principal demanda entre as questões de saúde para a Campanha 2010, enquanto o fim das metas abusivas ficou em segundo lugar, com 77%.

“O assédio moral tem sido a principal causa de adoecimento entre os bancários da Caixa. Resultado das metas abusivas e da falta de empregados para atender as demandas

da população, principalmente nas agências. Daí a insistência do Sindicato em combater essa prática e a importância dessa conquista”, afirma Alexandre Severo, diretor da Fetec Centro Norte e empregado da Caixa. “O Sindicato ficará atento para garantir o cumprimento da cláusula e o fim do assédio moral”, destaca Vanessa Sobreira, diretora do Sindicato e empregada da Caixa.

Segurança

Também houve avanços nas questões de segurança. Será obrigatório o registro de BO, atendimento médico e psicológico no pós-assalto, transferência de local de trabalho em caso de sequestro, além da divulgação de estatística semestral do setor.

Dias Parados

Outra conquista é a devolução dos dias da greve de 2008 e 2007, que a Caixa insistia em não devolver. “A devolução dos dias descontados na greve de 2008 na base Brasília depende de maiores esclarecimento junto à empresa. É preciso saber qual será o reajuste dos valores, a forma da devolução (dividido ou em uma única parcela) e se a desistência da ação será por sindicato, ou depende de um acordo nacional. Logo após a assinatura do acordo, a direção do Sindicato de Brasília procurará a direção da empresa para tratar do assunto”, esclarece Antonio Abdan, funcionário da Caixa e diretor do Sindicato.

Já os dias parados da greve de 2010 não serão descontados, mas deverão ser compensados até o dia 15 de dezembro.